



Ano 5; N.º 172; Periodicidade (média): semanal

## FOLHA INFORMATIVA N.º 05-2012

### **VOLUNTÁRIOS NO PROJETO DOS AVIEIROS – A LIMPEZA DO PATAÇÃO**

É um facto evidente que o valor histórico e a riqueza etnográfica do património avieiro, evidências de uma peculiar e única identidade cultural, mobilizam vontades na tarefa urgente e permanente na sua defesa.

Com base nesta premissa, no dia 21 de janeiro de 2012, cumpriu-se mais um sábado de trabalho voluntário, tendo-se juntado 22 pessoas para continuar a limpar a aldeia abandonada do **Patação de Cima**, em Alpiarça. A iniciativa foi dinamizada pela AIDIA – Associação Independente para o Desenvolvimento Integrado de Alpiarça.

Os trabalhos iniciaram-se às 8,30h de uma fria manhã, com a actividade a ser desenvolvida por um conjunto de cinco pescadores Avieiro-descendentes, na tarefa de alagar os salgueiros da maracha.



**O rio Tejo, às 8,30h da manhã de 21 Janeiro de 2012**

Os trabalhos continuaram com outra equipa de trabalho a limpar o dique que limita os terrenos onde a aldeia do Patação se situa. A Câmara Municipal de Alpiarça cedeu, mais uma vez, uma máquina sem a qual os trabalhos não se teriam tornado tão céleres. O Restaurante *o Forno*, de Almeirim, ofereceu o repasto do meio-dia que veio retemperar forças para o resto da jornada.



Os trabalhos que decorrem desde há dois anos envolvem sempre cidadãos **voluntários** e neste dia todos, direta ou indirectamente, eram avieiros e representavam diferentes aldeias avieiras: Azeitada (Almeirim), Porto da Palha (Azambuja), Palhota (Cartaxo) e obviamente Patacão (Alpiarça). Desde 2010 até Janeiro de 2012 foram ali oferecidos à comunidade 170 (cento e setenta) dias de trabalho-homem. Vale a pena visitar o local para perceber o que ali ocorreu. Damos o exemplo em duas fotos publicadas em anexo, do antes e do depois, de uma zona do dique recuperada às silvas e às figueiras bravas.

**O que significa ser voluntário/a?** É todo/a aquele/a que, livre e gratuitamente, cede o seu tempo e o seu trabalho a uma qualquer instituição ou organização, sem esperar receber nenhum tipo de remuneração por isso. É aquele/a que, por motivação pessoal, espírito cívico ou por impulso solidário quer dedicar parte do seu tempo a ajudar quem precisa, integrando projetos e actividades que beneficiam a comunidade.



**O grupo de voluntários** que coopera com o Projeto Nacional da Cultura Avieira tem vindo a desenvolver sinergias surpreendentemente promissoras, que intentam preservar para as gerações vindouras a fragilidade dos vestígios da história e da identidade cultural das comunidades avieiras.

O exercício da cidadania ativa exige intervir “com” a comunidade e não só “sobre” a comunidade, pelo que o **grupo de voluntários** que participa de forma consciente, livre e

responsável não atua só sobre as necessidades de sobrevivência destas comunidades, mas também na recuperação dos espaços e áreas envolventes.

Este **grupo de voluntários** focalizou os seus objetivos nas seguintes premissas:

- Na aposta do valor do património coletivo avieiro, valorizando o conhecimento tradicional;
- Na sua contribuição para o desenvolvimento comunitário de cada uma das comunidades avieiras, portadoras de elementos culturais próprios e tradicionais, bem como no conjunto da identidade cultural avieira;
- Na sua implicação em processos de desenvolvimento social, tais como a capacidade para fixar as populações nas aldeias avieiras e conservar o capital social e natural.
- Na limpeza e conservação das aldeias abandonadas e nos espaços envolventes, como forma de dar vida aos espaços e usos comunitários e na sustentação do ambiente natural, histórico e social.



Dar a conhecer este património é mais uma ferramenta para a sua imortalidade, pois quanto mais uma comunidade conhecer e se apropriar da sua história coletiva e dos seus bens culturais, mais ela será agente da preservação e conservação desses bens sejam eles materiais, como as edificações, paisagens, objetos, etc., ou imateriais como as tradições, festas, modos de

saber, fazer, saber-fazer, etc. A humanidade necessita de sequência histórica e não poderá evoluir sem tradição e sem vivência histórica.

As comunidades avieiras da Borda-d'água apresentam-se num contexto de perda do tecido social que é o principal, mas não único, espaço de revelação do património imaterial destas comunidades. A isto podemos acrescentar uma ausência quase total de transmissão às novas gerações de valores que permitem a compreensão e adaptação dos mais jovens ao seu contexto sociocultural e natural, resultando, por vezes, no desconhecimento da própria cultura. A erosão na cadeia de transmissão oral, mais a ausência da promoção e difusão do património cultural imaterial avieiro, poderão acabar por produzir uma sociedade desconhecida que desprezará, em alguns casos, a sua própria cultura imaterial.

Deste modo, a reestruturação do contorno avieiro é uma necessidade prioritária, pois ali vivem pessoas com práticas e processos que estão a ser ameaçados. Há que acudir à sua difusão e promoção, comunitária e nacional, tendo em conta sobretudo a sua originalidade e vivência, contribuindo para o desenvolvimento socioeconómico dessas comunidades.



**No próximo ano de 2013, iremos aqui celebrar os 50 anos de construção desta casa palafítica do Patação. Está prometido, com a casinha de madeira totalmente reabilitada! A preservação da nossa memória e da nossa identidade comunitária a isso nos compele.**

Neste momento já temos 19 “barracas avieiras” a descoberto, todas elas precisadas de rápida intervenção de carpintaria. Também aqui se irá apelar ao voluntariado, quer empresarial, para o fornecimento de matéria-prima (madeira, pregos, telhas, cimento, tinta, pincéis, etc), quer, e mais uma vez, individual para realizar as pertinentes obras de restauro.



**A hora do almoço foi celebrada por este grupo bem-disposto de Avieiros, com sopa da pedra, vinho tinto da Agroalpiarça, pão caseiro, licor caseiro e “café-das-velhas”. Nada mau para justificar a boa-disposição bem visível. Foi um dia de trabalho árduo e bem passado.**

Porque acreditamos no Projeto, muito nos apraz ver multiplicados interesses e entusiasmos nesta Candidatura da Cultura Avieira a Património Nacional, não só de algumas autarquias locais, juntas de freguesia, empresas e instituições de ensino, mas particularmente dos habitantes das aldeias que fazem história à Borda-d'água e de todos aqueles que se queiram juntar **voluntariamente** à causa e que partilham desta nossa visão.

## ANEXO

*O “ANTES” E O “DEPOIS”*



















